



CulturAche

ANO XVI Nº 202

BOLETIM INFORMATIVO DA ADEPAC DE S. MIGUEL DE ACHA

JANEIRO 2022

SUPLEMENTO ESPECIAL AO ANO XVI - Nº 202

A Cultura e as tradições do povo de São Miguel de Acha estão de luto!



António Milheiro faleceu em 11 de janeiro

A Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha, representada pelos seus Órgãos Sociais, consternada com a morte de ANTÓNIO MILHEIRO, solidariza-se com a sua família, num momento de tão profunda dor, apresentando as mais sentidas condolências. O legado que nos deixou e o seu posicionamento permanente, atitude que assumiu ao longo da sua vida, defendendo e preservando a cultura e o património material e imaterial da sua terra, reservam-lhe um lugar de destaque na valorização das origens e vivências tradicionais na sua comunidade.

O presente suplemento protagoniza uma singela homenagem que lhe é merecida e devida por todos nós, fazendo jus ao precioso trabalho desenvolvido por António Milheiro, ampliando os conhecimentos sobre a sua terra natal e dignificando o seu nome e as suas gentes.

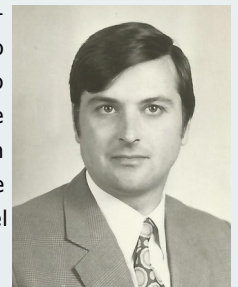
Neste suplemento especial incluímos ainda manifestações de pesar de diversas instituições que chegaram até nós.

António Milheiro foi um defensor e impulsionador da música, do património, da cultura e das tradições locais: cofundador da Associação Cultural e Recreativa Ache (ACRA); dirigente do Coro Paroquial de São Miguel de Acha; fundador e dirigente do Grupo de Danças e Cantares da Casa do Povo de São Miguel de Acha, no âmbito do qual gravaram uma cassette intitulada

"O Canto e o Adufe Musica Tradicional".

Ensaaiador de diversas peças de teatro; membro da Direção da Casa do Povo; autor do livro "*S. Miguel de Acha. Memórias da Cultura Tradicional*". Realizou o levantamento do passado histórico e da cultura tradicional de São Miguel de Acha, dedicando-se, de forma incessante, à recolha dos valores musicais tradicionais de São Miguel de Acha; fundador da Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha - ADEPAC; fundador e Diretor do Boletim Informativo *CulturAche* (ano XV nº. 201, à data da sua morte); fundador do Grupo de Cantares Tradicionais de S. Miguel de Acha, no âmbito do qual gravaram um CD com o título "*De sol a sol -O canto e o tempo*". Que

o trabalho de investigação e promoção que desenvolveu no nosso concelho, com foco em São Miguel de Acha, nos inspire na valorização das nossas raízes e tradições.



(transcrição da notícia do jornal "Reconquista" de 20 de janeiro de 2022)

Tradições perdem "defensor incansável"

ANTÓNIO MILHEIRO MORREU AOS 77 ANOS

António Milheiro, o fundador da Adepac- Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha, faleceu no dia 11 aos 77 anos.

A associação que ajudou a constituir em maio de 2005 salientou o seu papel na vida desta aldeia do concelho de Idanha-a-Nova, onde nasceu no seio de uma família humilde de trabalhadores rurais, "A vida, assinalada com a dureza e as dificuldades naturais de quem vive nas Beiras. gratificou-o com uma aprendizagem que lhe possibilitou ver a sua aldeia e a sua comunidade com outros olhos, deixando a todos contributos valiosos para despertar o interesse em conhecer a terra que o viu nascer, e salvaguardar e preservar os usos, costumes e tradições da sua terra e das suas gentes", escreve a associação dirigida atualmente por Sofia Gonçalves. Neste testemunho enviado ao Reconquista, a Adepac recorda ainda que António Milheiro foi também fundador e diretor do Boletim Informativo CulturAche, que se publica há 15 anos, tendo também estado na criação do Grupo de Cantares Tradicionais de S. Miguel de Acha. "Foi um defensor e impulsionador incansável da música, do património cultural e das tradições locais", escreve a atual direção.

Amigo de participar nas escassas atividades culturais desenvolvidas na aldeia e assíduo leitor na sua juventude da Biblioteca Itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, foi acumulando conhecimento útil para o trabalho culturalmente relevante que desenvolveu na e para a sua aldeia e a sua gente", recorda a associação. que sublinha ainda o empenho no desenvolvimento de um "trabalho precioso na promoção e preservação dos valores patrimoniais e das memórias da sua aldeia natal, dando lugar ao merecido reconhecimento das raízes das gentes beirãs". O percurso de António Milheiro na vida associativa remonta a 1976 quando foi cofundador da Associação Cultural e Recreativa Ache, a ACRA, ficando a seu cargo a secção cultural. Participou ainda na direção do coro paroquial, no Grupo de Cantares



Tradicionais e em diversas peças de teatro. Fez parte da direção da Casa do Povo durante mais de dez anos e na década de 1990 dedicou-se ao levantamento do passado histórico e da cultura tradicional da aldeia, que em 2002 deu origem ao livro "S. Miguel de Acha. Memórias da Cultura Tradicional". Paulo Longo, o responsável pelo Centro Cultural Raiano, escreveu há quase 20 anos na introdução dessa obra que "cada velho que morre é uma biblioteca que arde". "Esta expressão define com muita precisão o significado da perda de António Milheiro", declara a direção da Adepac.

Numa nota de pesar, a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova manifestou a tristeza pelo desaparecimento de um "defensor e impulsionador da música, do património cultural e das tradições locais". "Importa que o generoso trabalho de investigação e promoção que desenvolveu no nosso concelho, com foco em São Miguel de Acha, nos inspire na valorização das nossas Raízes e tradições", escreveu a autarquia nas redes sociais. O funeral realizou-se na tarde de 12 de janeiro para o cemitério desta freguesia do concelho de Idanha-a-Nova, apurou o Reconquista".

Também a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova reagiu à notícia desta "partida" de António Milheiro na sua página do Facebook



Município de Idanha-a-Nova

12 de janeiro às 10:30 · 🌐

O Município de Idanha-a-Nova manifesta publicamente o pesar pelo falecimento de António Milheiro.

Fundador da ADEPAC – Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel d'Acha, António Milheiro foi um defensor e impulsionador da música, do património cultural e das tradições locais.

Importa que o generoso trabalho de investigação e promoção que desenvolveu no nosso concelho, com foco em São Miguel de Acha, nos inspire na valorização das nossas raízes e tradições.

Apresentamos sentidas condolências à família e amigos.



FREGUESIA DE SÃO MIGUEL DE ACHA

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

VOTO DE PESAR

A Assembleia de Freguesia de São Miguel de Acha manifesta publicamente o seu pesar pelo falecimento de António Milheiro, no dia 11 de janeiro de 2022.

Nasceu em São Miguel de Acha a 13 de maio de 1944 e dedicou toda a sua vida à cultura local. Em 1976 foi cofundador da Associação Cultural e Recreativa Ache (ACRA), ficando a seu cargo a Secção Cultural. Dirigiu o Coro Paroquial, o Grupo de Cantares Tradicionais e diversas peças de teatro. Esteve durante doze anos na direção da Casa do Povo. Nos anos noventa dedicou-se ao levantamento do passado histórico e da cultura tradicional de São Miguel de Acha, que culminou com a publicação, em 2002, do livro "S. Miguel de Acha. Memórias da Cultura Tradicional". Dedicou-se nos últimos anos, de forma incessante, à recolha dos valores musicais tradicionais e fundou o Grupo de Danças e Cantares.

António Milheiro, foi fundador da ADEPAC – Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha, foi fundador e diretor do Boletim Informativo *CulturAche* (atualmente no ano XV número 201) e fundador do Grupo de Cantares Tradicionais. Foi um defensor e impulsionador incansável da música, do património cultural e das tradições locais.

Que o trabalho de investigação e promoção que desenvolveu no nosso concelho, com foco em São Miguel de Acha, nos inspire na valorização das nossas raízes e tradições.

Pelo seu papel de relevo na preservação e divulgação da cultura de São Miguel de Acha, a Assembleia de Freguesia, reunida a 14 de janeiro de 2022, deliberou:

1. Aprovar este Voto de Pesar;
2. Remeter o presente Voto de Pesar à sua família;
3. Dar conhecimento deste Voto de Pesar à Assembleia Municipal de Idanha-a-Nova e à Câmara Municipal de Idanha-a-Nova.

A Assembleia de Freguesia de São Miguel de Acha, após ler e aprovar o Voto de Pesar por UNANIMIDADE, guardou um minuto de silêncio em sua memória.

São Miguel de Acha, 14 de janeiro de 2022

BIOGRAFIA

Genealogia de António Milheiro

A notícia do óbito de António Milheiro apanhou-me de surpresa. Teve um percurso ímpar na defesa da cultura e das tradições de São Miguel de Acha. Curvo-me perante a sua memória.

Como homenagem simples deixo aqui um pouco da sua genealogia. Descende por sete ramos diferentes do casal Pedro Fernandes Milheiro e Beatriz Antunes que casaram na Lousa a 28/01/1635

Apresento dois desses ramos, um pelo pai e outro pela mãe.

António Milheiro tem o nº 1. O pai tem o número 2 e a mãe o número 3.

Daí em diante, para se encontrar o pai de um determinado indivíduo, deve-se multiplicar o seu número por dois. Para a mãe desse mesmo indivíduo soma-se um ao número do pai. Assim, por exemplo, os pais do indivíduo que tem o número 16 são os indivíduos que têm os números 32 e 33.

Deixei um espaço entre gerações que vão completas até aos bisavós.

1. António Milheiro, fundador da Associação de Defesa do Património Cultural de São Miguel de Acha, nasceu a 12.5.1944 em São Miguel de Acha.
2. Manuel Milheiro nasceu a 29.4.1915 em São Miguel de Acha.
3. Maria Teresa de Carvalho nasceu a 15.7.1923 em São Miguel de Acha.
4. Manuel Milheiro dos Santos nasceu a 9.3.1887 em São Miguel de Acha.
5. Maria de Jesus Milheiro nasceu a 18.7.1887 em São Miguel de Acha.
6. António Milheiro Ramalhinho nasceu a 23.9.1882 em São Miguel de Acha.
7. Maria da Piedade Carvalho nasceu a 12.5.1884 em São Miguel de Acha.
8. Manuel Milheiro (Gomes) Raposo nasceu a 19.8.1845 em São Miguel de Acha.
9. Rita de São Bento (Carvalho) nasceu a 27.9.1851 em São Miguel de Acha.
10. Eduardo Sousa nasceu a 15.8.1859 em São Miguel de Acha.
11. Benedita Milheiro nasceu a 15.7.1864 em São Miguel de Acha.
12. José Milheiro nasceu a 29.5.1853 em São Miguel de Acha.
13. Ana Ramalhinho nasceu a 23.5.1845 em Tinalhas.
14. António Antunes Branco nasceu a 4.9.1854 em São Miguel de Acha.
15. Henriqueta Carvalho nasceu a 30.11.1857 em São Miguel de Acha.
16. Martinho Milheiro, de São Miguel de Acha.
17. Ana Gomes, de São Miguel de Acha.
24. João Anselmo Milheiro nasceu a 13.5.1828 em São Miguel de Acha.
25. Joaquina Agostinho nasceu a 24.7.1827 em São Miguel de Acha.
32. João Fernandes Milheiro, pastor, nasceu a 4.1.1797 em Oledo.
33. Ana Carvalho nasceu a 1.9.1798 em São Miguel de Acha.
48. António Fernandes Anselmo Milheiro nasceu a 2.9.1804 em São Miguel de Acha.
49. Maria Antónia, da Bemposta.
64. José Anselmo Fernandes Milheiro nasceu a 6.11.1771 em Oledo.
65. Feliciano Maria da Fonseca (Nunes), de Alcafozes.
96 = 64. José Anselmo Fernandes Milheiro.
97 = 65. Feliciano Maria da Fonseca (Nunes).
128. Anselmo Fernandes Milheiro nasceu a 17.4.1748 em São Miguel de Acha.
129. Maria Martins Brazana (Sousa) nasceu em Oledo.
256. Manuel Fernandes Milheiro nasceu a 27.9.1716 em São Miguel de Acha.
257. Catarina Antunes nasceu a 9.8.1719 em São Miguel de Acha.
512. João Fernandes Milheiro foi batizado a 12.1.1686 em São Miguel de Acha.
513. Margarida Gonçalves Rabasca (Esteves) foi batizada a 31.3.1685 em São Miguel de Acha.
1024. Manuel Fernandes Milheiro foi batizado a 11.10.1640 na Lousa.
1025. Maria João, ou Afonso, de São Miguel de Acha.
2048. Pedro Fernandes Milheiro, da Lousa.
2049. Beatriz Antunes, da Lousa.

(António da Graça Pereira)

BREVE NOTA BIOGRÁFICA de António Milheiro

Do livro “ **S. Miguel de Acha-Memórias da Cultura Tradicional**” de António Milheiro (2002)

“António Milheiro nasceu em 13 de Maio de 1944, na freguesia de S. Miguel d’Acha, concelho de Idanha-a-Nova, onde reside. Filho de um casal de humildes trabalhadores rurais, cedo se iniciou nos trabalhos do campo. Logo a seguir à conclusão do ensino primário foi colher figos à jorna e, na Primavera seguinte, foi para as mondas do trigo. À medida que foi crescendo foi desempenhando todas as tarefas ligadas à agricultura, nomeadamente pastor, cavador, ceifeiro, colhedor de azeitona, arrancador de mato, entre outras profissões ligadas à terra. A par do trabalho árduo do campo participou sempre nas actividades culturais desenvolvidas na aldeia, ao tempo bastante escassas, iniciando-se com récitas teatrais, ainda na escola primária, e, durante a adolescência, representando várias peças de teatro, para o que tinha grande apetência e, ao que diziam, muito jeito. Assíduo devorador de livros que lhe proporcionava a Biblioteca itinerante da Fundação Calouste Gulbenkian, teve oportunidade de adquirir o gosto pela leitura, especialmente pelas obras dos clássicos de língua portuguesa (Eça, Camilo, Almeida Garrett, Jorge Amado, etc.) Em 1976 foi cofundador da Associação Cultural e Recreativa Ache (ACRA), ficando a seu cargo a Secção Cultural, vindo a dirigir o Coro Paroquial e o Grupo de Cantares Tradicionais, para além de ter dirigido e encenado várias peças teatrais, de que se podem destacar: “O Senhor de Pourceaugnac”, de Molière, “O Céu da Minha Rua” e “O Cravo Espanhol”, de Romeu Correia, “A Birra do Morto” e outras peças que foram representadas em S. Miguel d’Acha e nas Aldeias e Vilas da Região, sempre com assinalável êxito. Colaborou ainda nas páginas do jornal editado pela ACRA. Posteriormente, foi dirigente da Casa do Povo durante doze anos, tendo contribuído activamente para a sua sobrevivência e dinamização, especialmente na área cultural, ajudando a tornar possíveis espectáculos de teatro e concertos. Entre 1992 e 1996, fez um levantamento fotográfico de todos os vestígios do passado histórico de S. Miguel, bem como dos testemunhos físicos que fizeram parte da sua actividade económica. Sepulturas escavadas na rocha, lagarças, calçada e ponte romanas, castelo, moinhos e lagares movidos a água, queijarias, fornos de telha, etc., fotografias essas que foram depois expostas, juntamente com quadros alusivos ao património de S. Miguel, pintados por Rui Salgueiro, exposição essa que foi apreciada e elogiada por todos os que a visitaram. Durante esse período, em 1995, fundou o Grupo de Danças e Cantares que depois entregou à tutela da Casa do Povo, através do qual efectuou importantes recolhas dos valores musicais tradicionais de S. Miguel d’Acha, quer profanos quer religiosos, de que resultou a recuperação do Terço Cantado nas Ruas e Encomendação das Almas, alvo de reportagem da RTP Regional, bem como das cantigas e danças que o povo cantava e dançava na rua. Destas resultou a gravação de uma cassette e exibições em festivais de folclore no Pombal, Paúl, Sabugal, Cardigos e actuações em várias festas populares e convívios de Associações. Foi ainda o Grupo representante do Concelho de Idanha-a-Nova numa festividade Luso-Espanhola, em Jaraiz de la Vera, Placência - Espanha, onde foi amplamente aplaudido e elogiado pela sua autenticidade e pureza. A última actuação do Grupo de Danças e Cantares foi na Feira Raiana, com o agrado habitual, merecendo as atenções da Rádio Antena 1 e Rádio Beira Interior, para as quais o responsável teve a oportunidade de falar sobre S. Miguel d’Acha e dos seus valores tradicionais. Profissionalmente, António Milheiro é Funcionário Administrativo da Direcção-Geral dos Impostos, no Serviço de Finanças de Idanha-a-Nova.”

DISCOGRAFIA-GRUPO DE CANTARES



" O Canto e o Adufe "



O António Milheiro foi o fundador do Grupo de Cantares Tradicionais de São Miguel de Acha corria o ano de 2005, tendo como base a cantata do que foi um Grupo de Danças e Cantares fundado em 1994, que por falta de jovens interessados nas danças se extinguiu e deu origem ao atual Grupo de Cantares, integrado na Casa do Povo.

O repertório resulta do espólio de uma cuidadosa recolha junto dos mais idosos de quem foi possível obter uma grande quantidade de cantigas e quadras populares, muitas delas ignoradas ou raramente ouvidas, nomeadamente cantigas de trabalho, *riman-*

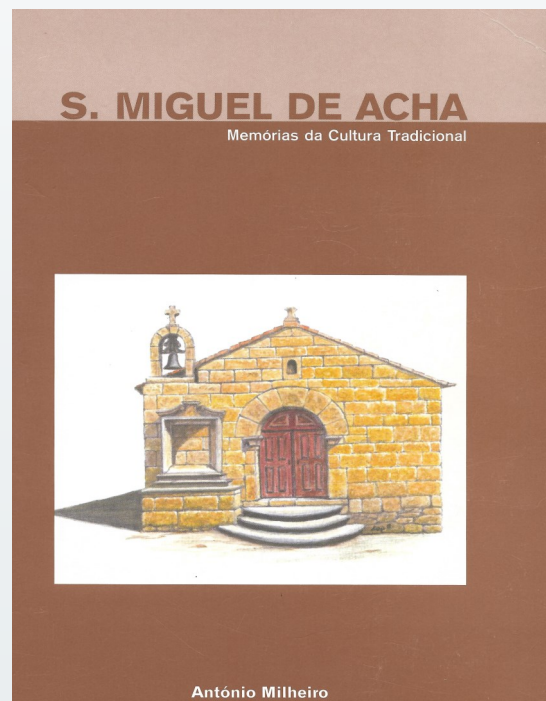


ças, cantigas de Entrudo e outras de carácter religioso, tendo incluído um grande número delas no seu livro "S. Miguel de Acha - Memórias de Cultura Tradicional" de 2002.

Muitas destas, recolhidas em São Miguel de Acha, tinham já sido identificadas por Fernando Lopes Graça nos anos cinquenta e por

ele musicadas e divulgadas no livro "A Canção popular portuguesa", cuja 1ª edição é de 1953, trabalho mais tarde completado por Michel Giacometti no "Cancioneiro Popular Português" - edição do Circulo do Leitores (1981).

O António Milheiro teve sempre a preocupação de incluir no repertório do Grupo de Cantares as modas que lhe pareceram as mais antigas e as mais significativas da nossa cultura musical, dando relevo às modas de trabalho e de Entrudo, bem como às modas de romaria. Os cânticos de carácter religioso, como a *Encomendação das Almas*, também fazem parte do repertório, sendo cantadas em público apenas em condições muito especiais. Teve a preocupação de incluir apenas no repertório as modas que foram recolhidas em S. Miguel de Acha por ele e pela sua esposa, Fátima Torrado. O Grupo de Cantares apoia-se em acordeão, pífaro, cavaquinhos, ferrinhos e adufes. Na formação deste Grupo de Cantares, o António fez questão de que os seus elementos trajassem com trajes o mais possível similares aos que se usavam em S. Miguel de Acha no início do Séc. XX, ou seja, o mais aproximado possível dos que os nossos avós vestiam ao Domingo, havendo ainda dois ou três elementos vestidos com roupa do dia a dia. O Grupo de Cantares atingiu uma excelente qualidade sendo requisitado para atuações um pouco por todo o país em festas populares, em festas de coletividade e de associações profissionais diversas, em festivais de folclore, em encontros de música tradicional. É tradicionalmente convidado para a Feira Raiana, tanto em Espanha como em Idanha-a-Nova, tendo já gravado um CD com o tema "De sol a sol-o canto e o tempo", com um conjunto de 18 temas da música tradicional recolhidas em São Miguel d'Acha.



António Milheiro

Diretora Interina: Sofia Gonçalves.

Coordenadora Cadernos Culturais: Adalgisa Dias.

Colaboradores neste número: Rui Salgueiro; António Graça Pereira

Propriedade: Associação de Defesa do Património Cultural de S. Miguel de Acha-ADEPAC

Lg. Sto. António, 6060-511, S. Miguel de Acha.

Contactos: 924045130 — adepac@sapo.pt <https://adepac.pt>